

O PROCESSO EDUCATIVO DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA E OS DESAFIOS DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NESSE CONTEXTO.

Jeane Silveira Santos da Silva

jeanness@hotmail.com

Ricardo Nunes Freire

rnunesf10@yahoo.com.br

Ismael Mendes Neto

Ismael12mendes@hotmail.com

Maria do Socorro Holanda Diogenes

socorrorgv@gmail.com

RESUMO - O artigo propõe uma reflexão crítica sobre o papel do Coordenador Pedagógico, para a cumprimento do processo educativo na sociedade contemporânea, assim como o elo que este assume na construção pedagógica da escola, com foco na aprendizagem significativa para os sujeitos que dela fazem parte, levando em consideração o contexto histórico, sócio-político, econômico e cultural, estes marcados por diversas fases e variações. As reflexões foram construídas a partir de um estudo bibliográfico, dos autores: Pena e Anacleto (2015); Costa (2015); Quirino (2015); Orsolon (2000); Silva (2013); Placco e Almeida (2012) e Salvador (2012). No decorrer desta pesquisa foram percebidas quais as atividades que esse profissional realiza no espaço do cotidiano escolar, as funções a ele agregada e a forma como este lida com os principais desafios que permeiam a sua realização profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Coordenador Pedagógico. Ensino-aprendizagem. Prática-Pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

O papel do Coordenador Pedagógico, na realização do processo educativo, tem sido motivo de debates nos últimos anos, as possibilidades, de atuação desse profissional geram discussões no interior da escola, principalmente com relação às diferentes funções realizadas por este. Esse profissional tão importante no espaço escolar, e pouco valorizado exerce em seu cotidiano, uma série de funções, muitas das quais não seriam designadas para sua realização profissional.

Partindo disto, a pesquisa bibliográfica, teve como base os autores: Pena e Anacleto (2015); Silva (2013); Placco e Almeida (2012); Salvador (2012) dentre outros,

que realizam reflexões e pensamentos sobre: o papel do Coordenador Pedagógico no Processo Educativo.

Acolhe-se o adágio que o Coordenador Pedagógico, seja, o profissional responsável, por excelência, para agregar, articular e mediar as ações educativas na escola, de forma a realizar um trabalho voltado tanto para o monitoramento das ações educativas e apoio técnico à prática docente, bem como para promover o acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos.

Entende-se que o papel do Coordenador Pedagógico para o processo educativo da sociedade contemporânea, seja o de mediador, formador e transformador de novos conhecimentos da educação escolar, este concebe a base para a sustentação pedagógica da relação entre teoria e prática, afirmando-se na dimensão social e política da escola. Diante da importância deste profissional, para a organização do trabalho na escola, este estudo tem como objetivo principal: Compreender o papel do coordenador pedagógico no processo educativo da sociedade contemporânea.

Mediante esse entendimento, levou-nos a investigar quais as funções e atividades do coordenador pedagógico do processo educativo na sociedade contemporânea, assim como o elo que este assume na construção pedagógica da escola, com foco na aprendizagem significativa para os sujeitos que dela fazem parte, como também reconhecer quais são os principais problemas que dificultam o trabalho do coordenador pedagógico no processo educativo, levando em consideração fatos como o contexto histórico, sócio-político, econômico e cultural, estes marcados por diversas fases e mudanças.

O Coordenador Pedagógico, enquanto um dos agentes transformadores da prática pedagógica, precisa estar aberto a transformar-se continuamente, reconhecendo a sua própria necessidade de formação. Assim, vale salientar que para realização pedagógica significativa da escola, o coordenador pedagógico deve ter, em primeira instância, a disposição pessoal para colaborar com a construção de um ambiente escolar favorável às mudanças.

Por outro lado, para que ocorram de modo significativo é preciso que, pelo menos, parte dos sujeitos da comunidade escolar esteja envolvida nestes processos de transformação. Isso requer acolhimento e respeito às diferenças, aos saberes, crenças e

práticas dos professores para articular espaços de reflexão que possam mobilizar as mudanças.

Por conseguinte, fica evidente a importância do papel coordenador pedagógico nas diversas dimensões do processo de ensino aprendizagem, como os elementos que são relevantes para sua prática de direcionar sua ação para atender as especificidades sociais, culturais e políticas da escola contemporânea, fornecendo as condições e os meios para uma prática de ensino significativo e favorecendo a reflexão crítica na sociedade escolar.

2 AS FUNÇÕES E OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELO COORDENADOR PEDAGÓGICO

2.1 AS FUNÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

O processo educativo desenvolvido nas instituições de ensino aprendizagem precisa da participação e do compromisso de pessoas que estão envolvidas neste processo de ensino e aprendizagem. Deste modo, a participação do coordenador pedagógico é de grande relevância para todas as ações realizadas no âmbito escolar, pois, este é o mediador dos novos conhecimentos entre professor, alunos, pais e demais profissionais que surge no campo da educação.

Deste modo, ressalta-se que ação do coordenador pedagógico deve estar envolvida diretamente no acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos professores, não de forma fiscalizadora mais colaborativa de apoio, a fim de promover a articulação e realização do Projeto Pedagógico, ou seja, auxiliar meios e instrumentos para desencadear uma ação sistematizada do trabalho integrado no contexto escolar que visa ao processo de aprendizagem do aluno. Pena e Anacleto (2015) apoiam este pensamento quando destacam que:

O coordenador pedagógico tem a responsabilidade de promover um ambiente favorável, mesmo frente a todas as demandas já postas, para que o processo de ensino aprendizagem seja efetivo. Promover uma educação de qualidade que garanta a aprendizagem de todos não é tarefa fácil e exige comprometimento e parceria de todos os envolvidos nesse processo. Assim, a tarefa de coordenação pedagógica é complexa e de extrema relevância (PENA; ANACLETO, 2015, p. 175).

No Contexto escolar o Coordenador Pedagógico escolar exerce um papel de mediação das rotinas escolares, no que diz respeito à elaboração, execução e avaliação de projetos, à organização das atividades institucionais que decorrem o planejamento dos conteúdos, aos objetivos educacionais, às metodologias utilizadas e à avaliação de todas as tarefas (COSTA, 2015).

Ressalta que o Coordenador Pedagógico não é o responsável por todas as demandas da escola, até mesmo porque não daria conta de tudo, mas que este é o mediador e o articulador das principais ações educativas dentro do processo de ensino e aprendizagem.

Já Quirino (2015) acrescenta que o Coordenador Pedagógico precisa possuir os saberes necessários à docência a fim de se tornar um verdadeiro educador, pois, não se pode ensinar aquilo que não se sabe. Está considera como necessários os seguintes saberes: os Saberes Profissionais e Os Saberes Experienciais.

Os Saberes Profissionais realizam-se através dos saberes pedagógicos, didáticos, curriculares e específicos, já os Saberes Experienciais, se realizariam através do saber comportamental-attitudinal e do saber crítico-contextual. Para Orsolon (2000), o coordenador pedagógico pode ser um dos agentes de mudança das práticas dos professores mediante as articulações externas que realiza entre estes, num movimento de interações permeadas por valores, convicções, atitudes; e por meio de suas articulações internas que sua ação desencadeia nos professores, ao mobilizar suas dimensões políticas, humano-interacionais e técnicas reveladas em sua prática.

Delineia-se também o coordenador pedagógico, quando planeja suas ações, atribui um sentido ao seu trabalho (dimensão ética) e destina-lhe uma finalidade (dimensão política) e, nesse processo de planejamento, explicita seus valores, organiza seus saberes, para realizar intenções político-educacionais. Exerce, portanto, a consciência de sua sincronicidade.

Promover um trabalho de coordenação em conexão com a organização e a gestão escolar, quando a aprendizagem acontece mediante a vivência desse saber-fazer na escola viabilizaria a interdisciplinaridade no âmbito do conhecimento e permitiria o questionamento das práticas docentes vigentes, no sentido de transformá-las (ORSOLON, 2000).

Alcançar um trabalho coletivo, integrado com os atores escolares, no qual as novas ideias, além de conter algo novo, forem construídas, discutidas e implementadas pelos professores e coordenadores envolvidos, tornar-se-ão possíveis a adesão e o compromisso do grupo e, dessa forma, se reduzirão as prováveis resistências (ORSOLON, 2000).

Mediar a competência docente, revela a mediação pedagógica que auxiliar o professor na visão das dimensões da sua atuação e na identificação dos aspectos relevantes de cada uma, da mesma forma, o planejamento da formação continuada e a apropriação das dimensões do processo de formação possibilita ao coordenador orientar-se no sentido da mudança necessária (ORSOLON, 2000).

Desvelar a sincronicidade do professor e torná-la consciente, as intervenções do coordenador podem dar-se no sentido da manutenção das práticas docentes vigentes ou no sentido de sua transformação. A necessidade de transformação evidencia-se à medida que o educador tem consciência de si mesmo e do impacto de suas intervenções na realidade (ORSOLON, 2000).

O coordenador assumindo as funções de formador Incentivador para formação continuada do professor na própria escola, além de possibilitar ao professor a percepção de que a proposta transformadora faz parte do projeto da escola, propiciará condições para que ele faça de sua prática objeto de reflexão e pesquisa, habituando-se a problematizar seu cotidiano, a interrogá-lo e a transformá-lo, transformando a própria escola e a si próprio (ORSOLON, 2000).

Estimular práticas curriculares inovadoras, visualizar novas perspectivas, movimentar o cotidiano do professor desencadeiam um movimento de instigá-lo a fazer novas buscas pelo conhecimento, aprendendo a aprender e transformar-se (ORSOLON, 2000).

Formar parceria com o aluno: incluí-lo no processo de planejamento do trabalho docente, criar oportunidades e estratégias para que o estudante participe, com opiniões, sugestões e avaliações, do processo de planejamento do trabalho docente é uma forma de tornar o processo de ensino e de aprendizagem mais significativo para ambos (ORSOLON, 2000).

Dá oportunidades para o professor integrar sua pessoa à escola, criando situações e espaços para compartilhar as experiências, se posicionar como homem/cidadão/profissional, é propiciador de uma prática transformadora (ORSOLON, 2000).

Buscar atender às necessidades reveladas pelo desejo do professor, propor práticas que sejam transformadoras e respondam aos anseios e desejos do professor exige que o coordenador esteja em sintonia com os contextos sociais mais amplos, com o contexto educacional e com o da escola na qual atua (ORSOLON, 2000).

Formar parcerias de trabalho com o professor, nas relações com o professor, criam-se possibilidades para o coordenador pedagógico aprender junto, de complementar o olhar, de ampliar as perspectivas de atuação em sala, de maneira menos fragmentada (ORSOLON, 2000).

Criar situações desafiadoras para os professores, situações novas provocam o desequilíbrio do professor possibilitando novos olhares, novas ações. Chegando ao acompanhamento da ação docente, que privilegie a reflexão crítica da prática do professor, movimenta-o para mudança, enquanto pesquisador de sua própria prática, a partir dos interesses e interrogações nela/por ela suscitados (ORSOLON, 2000).

Portanto, o Coordenador Pedagógico precisa estar atento às transformações de atitudes da comunidade escolar, promovendo a reflexão e a vivência nas relações escolares. Como agente de transformação da prática pedagógica, este deve estar aberto para transformar-se continuamente, a partir das considerações reflexivas da prática e da teoria como também, da opinião e dos demais atores da envolvidos no processo de ensino aprendizagem da instituição que atua.

2.2 O COORDENADOR PEDAGÓGICO NO CONTEXTO EDUCACIONAL CONTEMPORANEO

Para Silva (2013) às novas demandas que a educação contemporânea exige de todos os autores envolvidos no processo educacional, as relações interpessoais também precisam ser revistas, principalmente entre o Coordenador Pedagógico e os professores, visto que as ações pedagógicas interferem cotidianamente entre estas duas categorias de profissionais. Sendo ele uma espécie de fio condutor da ação educativa, o

Coordenador Pedagógico dever exercer uma função voltada especificamente para uma atuação única no processo educativo da escola.

A referida autora, sobrepõe que no contexto de fazer uma ruptura aos paradigmas da educação, a exigência primordial para o Coordenador Pedagógico, é que este profissional desenvolva diretrizes na facilitação do processo pedagógico na instituição escolar. Para tanto o Coordenador Pedagógico, passa de um simples conhecedor dos procedimentos teóricos para uma ação prática no acompanhamento do trabalho pedagógico, proporcionando uma nova visão sobre fazer educação.

Para Silva (2013) cabe ao Coordenador Pedagógico, primordialmente o compromisso de posicionar na procura de práticas educacionais que possam viabilizar uma melhoria na qualidade do ensino; que ajude diminuição da evasão; que seja um agente de mediação entre docentes e discentes; que atue na consolidação do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e na sua implantação no dia a dia.

Ressalta-se ainda que a atuação do Coordenador Pedagógico deve ser, a do elo, que promova a teoria pedagógica com a prática educacional, partindo do cotidiano da instituição educacional para a realidade externa da comunidade, buscando bases fundamentais na elaboração teórica para em seguida retornar ao cotidiano escolar, com novas propostas que busquem outros conhecimentos educacionais, propostas pedagógicas inovadoras e condução do processo avaliativo dos alunos.

Entretanto, fica evidente que o Coordenador Pedagógico precisa estar sempre atento na busca de adquirir novos conhecimentos, passando a ter novas concepções sobre como atuar no cotidiano escolar, tendo como focos pontos importantes como a inserção dos currículos trabalhados sob uma vertente interdisciplinar e concebidos nas diversidades; os processos avaliativos buscando caminhos alternativos que visem descobrir potencialidades nos alunos; nas relações interpessoais, ajudando na interação entre todos componentes da comunidade escolar; na promoção de ações educacionais em busca de melhorias sociais, na elevação da estima de professores e alunos, no aumento da confiança, do respeito, da ética e da valorização de todos os profissionais da escola e principalmente na elaboração e da concepção do projeto político-pedagógico da escola em busca da qualidade de ensino (SILVA, 2013).

Outras autoras que destaca a importância do coordenador no processo educativo da sociedade contemporânea são Placco e Almeida (2012), estas acreditam que este é o principal observador do ambiente escolar, dos anseios dos professores e dos educados, assim, podendo realizar ações preventivas para melhor desenvolvimento da educação na instituição que atua.

O coordenador pedagógico deverá garantir a interlocução permanente e constante com o grupo; observar as ações e condutas de cada sujeito no cotidiano; ter clareza sobre o tempo e o movimento de cada um, ou seja, os diferentes ritmos, que são privados e singulares; buscar integrar a proposta de formação desse coletivo com a realidade da escola e as condições de trabalho dos docentes; valorizar a formação continuada na própria escola; incentivar práticas curriculares inovadoras; estabelecer parceria com o aluno, incluindo-o no processo de planejamento; criar oportunidades para o professor integrar a sua pessoa à escola; estabelecer parceria com o professor; propiciar situações desafiadoras a alunos e professores e investir em sua própria formação (PLACCO; ALMEIDA, 2012, p. 32).

As referidas autoras ainda acrescentam que diante da atual realidade da educação da sociedade contemporânea, o coordenador pedagógico precisa trabalhar com os professores as seguintes dimensões: competências pessoais; competências sociais e conhecimentos. Estas agregariam ações:

Competências pessoais – autoconhecimento, valores, capacidade de tomar decisões e de resolver problemas, definição de metas; Competências sociais – crença em seus valores e metas, firmeza, resistências à pressão dos grupos de pares; Conhecimentos – do conteúdo da matéria a ser ensinada, dos aspectos do desenvolvimento e da aprendizagem, das questões que envolvem valores, a ética, a cidadania, os aspectos afetivos etc (PLACCO; ALMEIDA, 2012, p. 32).

Portanto, fica evidente que o coordenador pedagógico, precisa trabalhar na formação de seus professores, o pessoal o social e os conhecimentos para que estes também insiram estas dimensões em suas práticas pedagógicas, e realização o ensino aprendizagem de forma significativa para o educando.

Apoiando os posicionamentos já destacados, Libâneo (2004) acrescenta que o coordenador pedagógico é o responsável pela viabilização, integração e articulação do trabalho didático pedagógico em ligação direta com os professores. Afirma que o coordenador pedagógico tem como principal atribuição “a assistência pedagógico-didática aos professores, para se chegar a uma situação ideal de qualidade de ensino,

auxiliando-os a conceber, construir e administrar situações de aprendizagem adequadas às necessidades educacionais dos alunos” (LIBÂNEO 2004, p. 219).

Segundo Libâneo (2004) existe um conjunto de atribuições que devem ser realizadas pelo coordenador pedagógico no contexto atual da educação, no que diz respeito ao professor:

Cuidar dos aspectos organizacionais do ensino: supervisão das atividades pedagógicas e curriculares de rotina, coordenação de reuniões pedagógicas, elaboração do horário escolar, organização de turmas de alunos e designação de professores, planejamento e coordenação do conselho de classe, organização e conservação de material didático e equipamentos, e outras ações relacionadas ao ensino aprendizagem; Propor e coordenar atividades de formação continuada e de desenvolvimento profissional dos professores, visando ao aprimoramento profissional em conteúdos e metodologias e oportunidades de troca de experiências e cooperação entre docentes. (LIBÂNEO, 2004 p. 219-223).

Diante destas atribuições, Libâneo (2004) traz em destaque a prestação de assistência pedagógico-didática direta aos professores através de observação de aulas, entrevistas, reuniões de trabalho e outros meios especialmente em relação a:

Elaboração e desenvolvimento dos planos de ensino; desenvolvimento de competências em metodologias e procedimentos de ensino específicos da matéria, incluindo a escolha e utilização do livro didático e outros materiais didáticos; práticas de gestão e manejo de situações específicas de sala de aula, para ajuda na análise e solução de conflitos e problemas de disciplina, na motivação dos alunos e nas formas de comunicação docente; apoios na adoção de estratégias de diferenciação pedagógica, de soluções a dificuldades de aprendizagem dos alunos de reforço na didática específica das disciplinas, e de outras medidas destinadas a melhorar aprendizagem dos alunos, de modo a prevenir a exclusão e a promover a inclusão; realização de projetos conjuntos entre os professores; desenvolvimento de competências críticas-reflexiva; práticas de avaliação da aprendizagem, incluindo a elaboração de instrumentos (LIBÂNEO, 2004 p. 222).

Como também assegurar, no âmbito da coordenação pedagógica, em conjunto como os professores, a articulação da gestão e organização da escola, mediante:

Exercício de liderança democrático-participativa; criação e desenvolvimento de clima de trabalho cooperativo e solidário entre os membros da equipe; identificação de soluções técnicas e organizacionais para gestão das relações interpessoais, inclusive para mediação de conflitos que envolvam professores, alunos e outros agentes da escola (LIBÂNEO, 2004 p. 222).

Para Libâneo (2004) existe também um conjunto de atribuições que devem ser realizadas pelo coordenador pedagógico no contexto atual da educação, no que diz respeito junto ao aluno:

Apoia diretamente os alunos com dificuldades transitórias nas aprendizagens instrumentais de leitura, escrita e cálculo, para além do tempo letivo, para integrar-se ao nível da turma; Organizar formas de atendimento a alunos com necessidades educacionais especiais, identificando, articuladamente com os professores, as áreas de desenvolvimento e de aprendizagem que, em cada aluno, manifestem maior fragilidade, bem como a natureza e as modalidades de apoio suscetíveis de alterar ou diminuir as dificuldades inicialmente detectadas; Criar as condições necessárias para integrar os alunos na vida da escola mediante atividades para a socialização dos alunos, formas associativas e de participação em decisões etc (LIBÂNEO, 2004 p. 223).

Portanto, fica evidente que o trabalho do coordenador pedagógico é realizado com a participação dos diferentes indivíduos envolvidos no processo de ensino aprendizagem, em especial com professores e alunos.

2.3 DESAFIOS A SEREM SUPERADOS

Para Costa (2015) um dos principais desafios do Coordenador Pedagógico é romper com a concepção equivocada e preconceituosa da coordenação pedagógica ainda muito ligada a um passado de controle e total poder que tinha o supervisor, que faz a atuação desse profissional, ser vista com muita reticência e carregada de definição negativa, originando, dessa forma, aquilo que não é atribuição desse especialista: fiscalizador dos professores; aquele que dedura/entrega os docentes para a direção; que leva recadinhas dos professores para a direção e vice-versa.

Segundo Salvador (2012) concordando com o posicionamento de Costa (2015), prepondera-se que:

Na busca por fortalecer essa identidade que ainda está se delineando, muitos são os desafios, e esses serão tratados ao longo da publicação. Assumir seu papel de formador, acompanhar os processos de aprendizagem dos alunos, apoiar os professores no desenvolvimento do seu trabalho, requer uma contínua busca pelo reconhecimento do seu papel na instituição em que atua, melhores condições de trabalho e consolidação das políticas de formação em serviço. A própria complexidade da dinâmica escolar exige desse profissional um alto grau de competência para gerenciar seu tempo, sua rotina, para não ser "engolido" pelas emergências do cotidiano (SALVADOR, 2012, p. 28).

Para Quirino (2015, p. 76), outra autora que também ressalta sobre a temática, afirma que “Por não terem a definição clara do seu papel e, mais ainda, por não possuírem os saberes constituintes e constitutivos da docência, passam a exercer atividades que não deveriam fazer parte de sua atuação nas escolas”. Assim, para a referida autora o Coordenador Pedagógico não é auxiliar da direção, da secretaria, substituto do professor e nem fiscal dos alunos; tampouco é profissional de gabinete distante das ações educativas e dos desafios que se desenvolvem em sala de aula.

Sabe-se que são muitos os desafios que surge no processo educativo (família, formação e avaliação), e que este, precisam serem superados pelo Coordenador Pedagógico. Assim, compreendendo que o Coordenador Pedagógico é um ator escolar que articula e media as diversas ações educativas na escola, na medida em que assume uma postura de múltiplos saberes para desenvolver sua prática junto aos demais, deve realizar um trabalho corroborativo com os sujeitos que integram a educação da instituição que atua, relacionados ao processo de formação continuada; Relação com as famílias e avaliação interna e externa.

Observa-se que para superar os desafios que surge no processo de formação continuada, o coordenador pedagógico deve praticar as seguintes ações: Estar aberto ao diálogo; Levantar questões junto aos docentes; Instituir devolutivas como uma constante; Abandonar a “fiscalização” de salas de aula; Dar palavra aos professores durante reuniões; Destacar os acertos para só então tratar dos problemas; Fundamentar teoricamente suas observações; Definir os instrumentos que vão guiar o seu acompanhamento; Ajudar os professores na reflexão de sua prática, com atitude parceira e Variar as formações com temas que extrapolem o âmbito pedagógico.

Já para superar os desafios com relação às famílias o coordenador pedagógico deve praticar as seguintes ações: Entender a lógica das famílias: para muitas, ainda há uma visão distorcida dos papéis da escola; Evitar situações de embate; Trabalhar educativamente, também com os adultos; Trazer a família para o centro da escola; Envolver os pais em eventos relacionados aos projetos desenvolvidos em sala de aula; Aproximar a família dos processos de aprendizagem das crianças; Ter abertura para escutar, mas nunca ferir o projeto pedagógico da escola e Apresentar o Projeto Político Pedagógico - PPP na primeira reunião e cada ciclo.

Por fim, para superar os desafios da avaliação externa, o Coordenador Pedagógico deve praticar as seguintes ações: Relativizar os resultados – eles não são uma sentença final; Levar as informações aos professores, mas ao mesmo tempo escutá-los; Escapar da lógica do ranqueamento e da padronização; Articular ações que fortaleçam práticas pedagógicas que promovam a autonomia e a criatividade e buscar caminhos próprios com a equipe.

3 CONCLUSÃO

Neste estudo percebeu-se que o papel do coordenador pedagógico é muito complexo, pois não é fácil lidar com diversos sujeitos, cada um com seus entendimentos da vida, suas necessidades, seus fracassos, seus receios, suas buscas, além do mais são muitas funções atribuídas a este profissional. Porém, corroboramos que a principal atribuição desse profissional é estimular e desenvolver o processo de ensino aprendizagem de qualidade.

Destacou-se que são múltiplas e diversificadas as funções do coordenador pedagógico nos âmbitos pedagógico e administrativo das instituições de ensino. Essa multiplicidade, respectivamente, possibilita e dificulta as ações de mediação deste profissional.

Facilita, enquanto aproxima o coordenador pedagógico das rotinas da escola, dos alunos, pais, professores e funcionários, enquanto amplia seu conhecimento desses seus parceiros. Dificulta, enquanto desvia sua atenção das prioridades estabelecidas no projeto político pedagógico e das atividades formativas necessárias ao desenvolvimento profissional dos professores e enquanto limita sua disponibilidade de tempo para realização dessas funções.

As ações do coordenador pedagógico devem favorecer as relações interpessoais, este deve se preocupar em manter um ambiente de crescimento coletivo, no qual todos possam gostar de estar, de fazer parte de uma equipe. Na qual os sujeitos se fortaleçam, e realizem ações responsáveis e comprometidas em suas práticas pedagógicas, valorizando o crescimento de todos que fazem parte do processo educativo.

Percebe-se ainda que são grandes os desafios enfrentados cotidianamente pelo coordenador pedagógico, o que nos leva a concluir que a atuação deste profissional, diante da atual realidade precisa ainda, passar por grandes transformações, visando colaborar, de fato, para o desenvolvimento de uma prática educativa crítica e participativa.

Perante isto, elencou-se que é importante o papel do Coordenador Pedagógico no exercício da dinâmica escolar, no que diz respeito à elaboração, execução e avaliação de projetos, organização das atividades institucionais que perpassam o planejamento dos conteúdos, dos objetivos educacionais, das metodologias a ser utilizadas e da avaliação de todas as tarefas desenvolvidas pelos atores que atuam na prática educativa.

O coordenador pedagógico tem competência para promover um ambiente de troca e reflexão, este deve abrir mão de uma postura de especialista que determina o que os professores devem fazer, para aquele que pensa junto e apoia este fazer, tornando assim um mediador das novas concepções que surge cada vez mais frequente no sistema educacional.

Portanto, o coordenador pedagógico assumindo a responsabilidade do seu papel para construção do processo educativo, torna-se uma figura essencial para articular e integrar ações pedagógicas, subsidiando e organizando a reflexão, estimulando o processo de decisão, visando à proposição de alternativas para superar os problemas da prática pedagógica.

Conclui-se que foi evidenciada a importância do papel do coordenador pedagógico para a realização do processo educativo na sociedade contemporânea, e que suas ações em relação a este processo estabelecem na escola um ambiente democrático, no qual a participação do professor, do aluno e da família, suscitará na realização de um ensino aprendizagem significativo para todos.

4 REFERÊNCIAS

COSTA, Antonia Flávia Moraes da. **A prática do Coordenador Pedagógico no contexto da Escola de Tempo Integral: desafios da Educação Integral e Integrada.** TERESINA – PI: Universidade Federal do Piauí, 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola** - teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004.

ORSOLON, Luzia A. M. **O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola**. São Paulo: PUC, 2000.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho. **O coordenador pedagógico e os desafios da educação**. São Paulo: Ed. Loyola, 2012.

PENA, Ana Lúcia; ANACLETO, Celma. **Coordenação Pedagógica: Construção Identitária**. Juiz de Fora: Editar, 2015.

QUIRINO, Raquel. **Coordenação Pedagógica: saberes e práticas**. Juiz de Fora: Editar, 2015.

SALVADOR. **Coordenador pedagógico: caminhos, desafios e aprendizagens para a prática educativa**. Secretaria Municipal da Educação, Cultura, Esporte e Lazer: Avante Educação e Mobilização Social, 2012.

SILVA, Ana Paula dos Santos e. **A Coordenação Pedagógica no Contexto da Realidade Escolar Brasileira**. Brasília: Universidade de Brasília, 2013.